SINDICATO DOS SIDERÚRGICOS E METALÚRGICOS DA BAIXADA SANTISTA - STISMMMEC

O Metalúrgico

Baixada Santista, 15 de julho de 2015

INTERSINDICAL
INSTRUMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

Nº 369

Usiminas continua a mentir descaradamente

Já avisamos: não vamos aceitar nenhuma proposta que tem por objetivo achatar ainda mais os salários

A Usiminas mente semana após semana, desrespeita os trabalhadores ao afirmar o que todos sabem que não é verdade. Em seu boletim a direção da Usiminas mente ao dizer que o Sindicato convocaria assembleia para votar sua proposta indecente de reajustar os salários abaixo da inflação.

A VERDADE: O Sindicato em todas as reuniões que foram muitas por causa da enrolação da Usiminas, deixou claro que não irá levar para assembleia qualquer proposta como essa da Usiminas de tentar arrochar mais o salário, pagando menos que o INPC. O que Usiminas tentou com seus boatos e mentiras era enfiar goela abaixo sua proposta de achatar ainda mais os salários de todos os trabalhadores, pagando menos do que as perdas acumuladas no ano. As gerencias reuniram as chefias e a ordem era intimidar de todas as formas os trabalhadores e depredar o Sindicato, o instrumento de luta da categoria.

Enquanto a Usiminas enrola e mente, as contas que temos que pagar só aumentam

- A cebola teve aumento de 23,78% em junho. A batata, 6,97%. A cesta básica nos principais estados do país começou o ano com aumento.
- A média de aumento da conta de luz nesse ano foi de 23%.
- No Estado de São Paulo, a conta de água aumentou em mais de 15%.

A direção da Usiminas continua a mentir quando fala que a manutenção do retorno de férias depende da aprovação de sua proposta rebaixada. O retorno de férias está garantido nas cláusulas do Acordo Coletivo e a Usiminas não tem como retirar direitos garantidos nos Acordos anteriores.

O Sindicato protocolou mais um documento na Usiminas registrando que rejeitamos a proposta rebaixada feita pelos representantes da usina e que está mais do que na hora da empresa apresentar uma proposta. Veja abaixo ofício protocolado em 08.07.2015.

Servimo-nos do presente para informá-los do que este sindicato não mais convocará assembleia para discutir a proposta da empresa com finalidade de renovar o acordo coletivo apresentada em reunião realizada em 30/06/15. Como havia sido informado durante a reunião encaminhamos o debate sobre a realização de assembleia para o coletivo de diretoria na mesma data da reunião com a empresa. Onde a decisão era convocar assembleia em dois horários com votação secreta.

Mas fomos surpreendidos com vazamento de informações de reunião realizada na usina entre gestores onde o tema era aprovação da proposta cujos gestores chegarão a discutir uma estratégia que seria utilizada em assembleia mesmo antes dela ser divulgada, onde os trabalhadores sofreriam influência intimidação, e até seriam ameaçados para que votassem a favor da proposta da empresa e se isso não fosse suficiente deveria ser usada da força para que a proposta da empresa saísse vencedora.

Diante dos fatos não restou outra alternativa a este diretoria que não fosse suspender a possibilidade de realização de qualquer assembleia para analisar tal proposta, uma vez que os trabalhadores em assembleia realizada em fevereiro passado quando da aprovação da pauta definiram também que proposta rebaixada deveriam ser recusada em mesa e que as assembleia mesmo que convocadas caso constatássemos esquema da empresa para manipular seu resultado deviria ser suspensa.

Assim sendo considere reprovada a proposta apresentada em 30/06/15.

Ressaltamos que mantemos aberto o canal de negociação, no entanto não submeteremos os trabalhadores a constrangimentos quando o assunto não lhes trazer benefício ou mesmo seja de interesse do conjunto.

Vamos seguir a mobilização da Campanha Salarial e, juntos com os companheiros de Ipatinga(MG), avançar nossa luta contra os ataques da Usiminas.

E a Usiminas tem a cara de pau de apresentar a proposta indecente de 6%, abaixo do já rebaixado INPC que de maio de 2014 a junho de 2015 acumula perdas de 9,60%.

A máscara da Usiminas está caindo de vez

No dia 03 de julho a Usiminas, em Ipatinga(MG), ganhou uma audiência pública na Câmara de Vereadores para defender sua proposta de reduzir ainda mais os salários e direitos dos trabalhadores. Mas quanto mais falavam os representantes da empresa, mais ficava claro que sua proposta é: REDUZIR SALÁRIOS E CONTINUAR A DEMITIR. Vejam só:

- Há garantia de estabilidade no emprego?

NÃO. A Usiminas, além de dizer que pode demitir 5% do total de trabalhadores envolvidos na proposta, disse mais: afirmou que é "natural" acontecer demissões e contratações rotineiramente. Então a Usiminas afirma que vai continuar a demitir em qualquer planta, em qualquer função.

- As novas contratações que a Usiminas fizer, serão com salários reduzidos?

SIM. Na Câmara Municipal, quando perguntaram ao vereador que coordenava a audiência, o mesmo disse que SIM, que isso já tinha sido respondido pelos representantes da empresa. Isso significa que se o acordo que quer a Usiminas acontecesse, quem fosse contratado depois teria uma redução de 14% a 16% no salário.

- O acordo que a Usiminas tanto quer, atingiria só a chefia? Seria um acordo provisório? Os trabalhadores do turno não serão atingidos?

NÃO atinge só a chefia. Atinge todos do horário administrativo aqui e os da semana inglesa em Ipatinga. É isso que está escrito na proposta de acordo que enviaram para os sindicatos. O acordo que quer a Usiminas é a possibilidade de reduzir os salários, agora por 03 meses, depois por mais 03 meses e assim por diante até chegar a todos. É por isso que falam tanto em aprovar e garantir no acordo a prorrogação.

Os representantes da Usiminas ao serem questionados se os trabalhadores do turno seriam afetados, o máximo que responderam foi o seguinte: "o turno vai continuar com as adequações que já existem". Ou seja, vão continuar a demitir e na hora da contratação o salário será menor.

A nossa luta segue aqui, em Ipatinga e no País inteiro. E aqui também seguimos com a Campanha Salarial. Não vamos aceitar nenhuma proposta que tem por objetivo diminuir o que já é pouco pois pagar menos que o INPC, é tentar achatar os salários ainda mais.

A verdade que os patrões e as centrais sindicais pelegas tentavam esconder:

onde os salários foram reduzidos, as demissões continuaram

No dia 02 de julho os metalúrgicos que trabalham na Mercedes-Benz, em São Bernardo do Campo(SP), rejeitaram a proposta da empresa feita junto com o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, que defendia:

- REDUÇÃO DE 10% NOS SALÁRIOS DE TODOS OS TRABALHADORES;

- REPOSIÇÃO DE APENAS METADE DO INPC NA DATA-BASE DA CATEGORIA;

- PARA O PLANO DE DEMISSÃO VOLUNTÁRIA (PDV), ALÉM DOS APOSENTADOS, TAMBÉM COLOCARAM NA GUILHOTINA DAS DEMISSÕES, OS TRABALHADORES COM ESTABILIDADE ATÉ A APOSENTADORIA, VÍTIMAS DE ACIDENTES E DOENÇAS PROVOCADAS PELO TRABALHO.

A proposta feita pela Mercedes junto com o Sindicato, novamente tentava iludir os trabalhadores de que isso evitaria as demissões e colocaria de volta ao trabalho parte dos 500 metalúrgicos que foram demitidos na volta do *lay-off* em abril desse ano.

A máscara dos pelegos começa a cair

No ano passado o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo(SP), aceitou defender a proposta da Mercedes de redução do piso salarial em 20%. Aceitou também uma nova grade salarial que achata os salários e por dois anos não ter reajuste salarial acima da inflação.

O Sindicato também aceitou o *lay-off* afirmando para os trabalhadores que isso era a forma de evitar demissões. Mas os 500 trabalhadores que estavam no *lay-off* foram todos demitidos em abril.

Mais de 70 % dos trabalhadores recusaram a proposta: a decisão de agora dos metalúrgicos na Mercedes fortalece a luta do conjunto dos trabalhadores, como nós aqui na Baixada e em Ipatinga contra a redução dos salários e direitos.

Firmes na luta contra a proposta dos patrões, do governo e dos pelegos em rebaixar ainda mais nossos salários e direitos

O governo Dilma mandou no dia 06 de julho uma Medida Provisória (MP) para o Congresso Nacional com o objetivo de colocar na lei a redução de salários de todos os trabalhadores. A proposta foi apresentada pelas centrais sindicais CUT, Força Sindical, UGT e Nova Central e defende que os patrões paguem apenas 70% dos salários. Dos 30% que seriam retirados dos trabalhadores, o governo paga 15% através dos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. E os outros 15%? Ninguém paga, o trabalhador perde, enquanto o patrão embolsa 30% do salário de cada um. Vejam o exemplo:

Se hoje você recebe um salário de R$ 2.500,00

Pela proposta do Programa de Proteção ao Emprego - PPE, você receberia apenas R$ 2.125,00.
Então perderia R$ 375,00 no salário, por mês.
Nas férias perderia R$ 375,00 mais R$ 125,00 em relação ao abono de férias.
No 13º salário, perderia R$ 375,00.
Em 12 meses voce perderia um total de R$ 6.375,00

A proposta chamada de Programa de Proteção ao Emprego (PPE) é um programa de proteção ao empresariado, garante que as empresas não tenham diminuição dos lucros, enquanto os trabalhadores perdem os salários.

A proposta dessas centrais sindicais é impor ao conjunto dos trabalhadores os acordos que fizeram em vários lugares, onde quem ganhou foi o patrão.

Basta ver o que acontece bem perto de nós na região do ABC, por conta da parceria da CUT com os patrões, os metalúrgicos têm perdido o salário, os direitos e também o emprego.

Essa é a turma que a cada três anos aparece aqui, mentindo descaradamente que defende os trabalhadores, quando na realidade o que fazem quando estão nos sindicatos, é estarem a serviço dos patrões.

Cartas do Zé Protesto

"Zé, isso aqui é a capa que a Ormec (área do porto) disponibiliza na área do porto em época de chuva. O funcionário é obrigado a "vestir" um saco de lixo."

Mande a sua bronca para o Zé Protesto.
Ligue 3226-3572 ou pelo e-mail:
metalurgicosbs@metalurgicobs.org.br

Dúvidas, sugestões
e denúncias
WhatsZéProtesto
(13) 98216-0145
Sigilo absoluto

A luta é aqui, em Ipatinga e no País inteiro. Nos nossos salários NÃO!

Nas próximas semanas a mobilização se amplia ainda mais. Tanto aqui como em Ipatinga, fortalecendo a luta juntos com a Intersindical e com os Sindicatos de luta, em mais uma demonstração de que não estamos sozinhos.

É assim, não aceitando a chantagem da Usiminas e juntos com os Sindicatos e organizações que não abaixaram a cabeça para os patrões e para o governo que impedimos os ataques aos nossos salários e direitos.

Telefones e ramais dos diretores do Sindicato na Usiminas
Gato: 3830 - Maicon: 3977 - Paulo Luiz: 2326 - Ramiro: 2185
Alberto: 3211 - Silvio: 3830 - Noya: 99139-3378
Elton: 3957 - Gladstone: 99138-9015 - Ismael: 2640

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577)
Sassá: 99716-8511 - Erivaldo: 99141-7566 - Cascata: 99141- 7684 -
Marcos (Usimon): 99138-9161 - Nelson (JLA Saidel) 98185-2900
Rodrigo(MCP): 99136-4092 - Wagner: 99143-0946 - Joel: 9186-9398

o metalúrgico *especial* - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC. Edição e fotos: Marcos Senhorães (MTb 39795). Ilustração: Laerte. Telefone: (13) 3226-3572. Impressão: Gráfica do Sindicato.
E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br